ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16190 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Corpo e Educação

Com que corpo chegamos na universidade? Com que corpo saímos?

Giovania Alves Costa - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

COM QUE CORPO CHEGAMOS NA UNIVERSIDADE? COM QUE CORPO SAIMOS?

A pesquisa versa sobre formação de professores e corporalidade investigando a importância de se estudar corpo com o corpo, na sua materialidade. Foucault (1997) ensina que a escola contribui para docilizar os corpos. Somos escolarizados por anos até nos tornarmos professoras. Tardif (2002) indica que o saber herdado da experiência escolar persiste no tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo. O paradigma mecanicista da modernidade sobrevive nas concepções da ciência e da educação. Associa-se o corpo ao biológico, ao físico e, temos o corpo-máquina. Nos afastamos da noção de corpo-máquina, para buscar um corpo-vivo. Escolhemos o vocábulo grego “soma” para indicar esta experiência subjetiva. (Bolsanello, 2005).

Ecosofia, conceito de Guattari (2012), que busca uma “articulação ético-política entre os três registros ecológicos (meio ambiente, relações sociais, subjetividade humana), inspirou o campo. No rastro, de experimentações corporais como estratégia de produção de novas subjetividades, oferecemos às participantes, estudantes de um curso de pedagogia de uma Universidade pública do Rio de Janeiro, possibilidades de relação com o corpo-próprio. Dinâmicas corporais extraídas de práticas somáticas e artísticas foram propostas ao longo de um semestre para investigar o impacto de um trabalho somático na formação inicial. A coleta de dados foi feita através de registros audiovisuais e escritos. De idades e histórias diferenciadas, as participantes deixaram nas imagens e escritos, pedidos de ajuda para se conhecerem corporalmente.

A análise do campo aponta para uma ausência de estudos corporais, cinestésicos e vocais na formação das participantes. Se a percepção do universo é alterada pelo corpo (BERGSON, 2011), o aumento da propriocepção e do sentido cinestésico, poderão ter contribuições significativas na construção de novos modos de ser e, portanto, do ser professora. Na perspectiva bergsoniana, o hábito é uma forma de memória do corpo. Identificar hábitos, conseguir suspender comportamentos, ações e gestos, (des)educar corpos anestesiados (docilizados) emerge das vivências somáticas.

A investigação indica a necessidade das formações docentes incorporarem experimentações. “Se fazem necessárias ações que convoquem o corpo a cantar, dançar e assim expandir os horizontes como estratégias de enriquecer nossas subjetividades.” (Krenak, 2019). Práticas somáticas podem se configurar como práticas sobre si em uma visada ético-estética-pedagógica que nos ajude a desenvolver uma sensibilidade ecosófica e nova disposição para o ensinar.

Palavras-chaves: Formação de professores; hábitos; somática; ecosofia.

REFERÊNCIAS.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução Paulo Neves. – 4ª edição- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____ *pensamento e o movente: ensaios e conferências.* Tradução Bento Prado Neto- São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator o não- ator com vontade de dizer algo através do Teatro.* Rio de janeiro: civilização brasileira, 1997.

BOLSANELLO, Débora *O corpo como experiência,* Motriz, Rio Claro, v.11 n.2 p.89-96, mai./ago. 2005

FOUCAULT, Michel _____*Vigiar e Punir.* Tradução Raquel Ramalhete. Ed. Vozes. 16ª edição. 1997.

FORTIN, Sylvie*: Educação somática: novo ingrediente na formação prática em dança.* Tradução de Márcia Strazacappa. In - Cadernos do GIPE. CIT, Salvador nº 02./ 1999.p. 42 a 57.

GARCIA, Regina (Org.). *O corpo que fala dentro e fora da escola.* Rio de Janeiro: DP &A, 2002.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*; Tradução Maria Cristina F. Bittencourt; revisão da tradução Suely Rolnik-21ª ed. Campinas, SP: Papiros, 2012.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das letras. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

MAFFESOLI, Michel. *Ecosofia: uma ecologia para nosso tempo.* Tradução Fernando santos. São Paulo: edições Sesc São Paulo, 2021.

MARQUES, Isabel Ribeiro; FARINA Cynthia. *Ecologia: pensando uma prática docente*. III seminário Integrador escrileituras /V colóquio internacional educação e contemporaneidade: *modos de ler e escrever em meio a vida*. Pelotas/RS-04 e 05/nov. de 2023.

NAJMANOVICH, Denise. *Pensar/ Viver a corporeidade para além do dualismo*. *In:*

GARCIA, Regina (Org.). *O corpo que fala dentro e fora da escola.* Rio de Janeiro: DP &A, 2002.

ROLNIK, Suely. *Esferas da Insurreição: notas para uma vida descafeinada*. N-1 edições, 2ª edição, 2019.

SHUSTERMAN, Richard. *Consciência Corporal.* Tradução: Pedro Sette-Câmara. Realizações Editora. 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. P. 10